

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA PARA INVESTIGAR O TRABALHO COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO BÁSICO

SOCIAL REPRESENTATIONS AS A STRATEGY TO INVESTIGATE WORK WITH ENVIRONMENTAL EDUCATION IN BASIC EDUCATION

Marta Jacinto de Oliveira¹

Léia Aparecida Veiga²

Marcia Aparecida Procópio Scheer³

RESUMO: Tendo como recorte temático as representações sociais e a educação ambiental, esta pesquisa objetivou investigar e discutir as representações sociais sobre água e meio ambiente. O estudo foi realizado com estudantes de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental II em uma escola pública de Foz do Iguaçu/PR, no ano de 2019. Para tanto foram realizados levantamentos junto a fontes secundárias (material bibliográfico e documental) e primárias (levantamentos das representações sociais sobre os termos meio ambiente e água junto aos estudantes). Verificou-se que os/as estudantes participantes do levantamento apresentaram, na sua maioria, a ideia de meio ambiente em uma perspectiva naturalista e antropocêntrica, e acerca do entendimento do termo água, predominaram as ideias naturalista e utilitarista. Conclui-se que nas aulas de Geografia e Educação Ambiental ainda há lacunas no trabalho com o par dialético sociedade-natureza, dificultando assim o entendimento em uma perspectiva mais globalizante dessa questão.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia Escolar. Meio Ambiente. Água. Foz do Iguaçu.


ABSTRACT: Taking social representations and environmental education as its thematic focus, this research aimed to investigate and discuss social representations about water and the environment with students from a 6th year class of Elementary School II at a public school in Foz do Iguaçu/ PR in 2019. To this end, surveys were carried out using secondary sources (bibliographic and documentary material) and primary sources (surveys of social representations regarding the terms environment and water among students). It was found that the students participating in the survey presented, in the vast majority, the idea of the environment in a naturalistic and anthropocentric perspective, and regarding the understanding of the term water, naturalistic and utilitarian ideas predominated. It is concluded that in Geography and Environmental Education classes there are still gaps in working with the society-nature dialectical pair, thus making it difficult to understand this issue from a more global perspective.

KEYWORDS: School Geography. Environment. Water. Foz do Iguaçu.


¹ Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: martaajacinto@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0001-1677-4719>

² Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: leia.veiga@unila.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-7870-293X>

³ Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: marcia.scheer@unila.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0001-7718-4002>

● [Informações completas no final do texto](#)

Introdução

Atualmente, a questão ambiental e a educação ambiental têm recebido maior atenção por parte de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, denotando assim a urgência em discutir e pôr em prática ações que possam minimizar os impactos gerados por uma sociedade consumista e imediatista. Em termos de legislação, a questão ambiental e, em particular a educação ambiental, tem recebido destaque na legislação nacional.

A educação ambiental, encontra-se presente desde o final da década de 1990 no cenário normativo brasileiro, instituída pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, posteriormente na Constituição Federal de 1988.

A Política Nacional de Educação Ambiental foi o primeiro texto normativo que veio conceituar o termo educação ambiental em seu artigo 2º. Essa lei trouxe cerca de 21 artigos, distribuídos em 04 capítulos que tratam da: Educação Ambiental; Política Nacional de Educação Ambiental; Execução da Política Nacional de Educação Ambiental e disposições finais.

A educação ambiental no artigo 2º da referida lei, é conceituada como componente essencial e permanente da educação nacional. Sendo assim, a promoção da educação ambiental segundo o texto dessa lei é de responsabilidade do poder público, das instituições educativas, dos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, dos meios de comunicação de massa, das empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas e da sociedade como um todo.

No ano de 2012, foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental por meio da resolução nº 2 de 15 de junho de 2012. E, no Art. 2º a Educação Ambiental foi conceituada como uma dimensão da educação sendo, portanto, uma atividade intencional da prática social, ao ponto de fazer com que o desenvolvimento individual avance para um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos.

Conceito esse reforçado nos princípios contidos no art. 12 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental de 2012, que indicam “[...] a construção de sociedades justas e sustentáveis, fundadas nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação

como direito de todos” (BRASIL, 2012, p. 2), norteadores do trabalho em Educação Ambiental.

Verifica-se assim que, em termos de legislação, a educação ambiental destaca a importância de repensar as relações sociedade/natureza e sociedade/sociedade por meio de atividades intencionais visando o coletivo social.

Nesse contexto, levando em consideração o trabalho realizado em salas de aulas do Ensino Básico nas escolas de Foz do Iguaçu/PR, pergunta-se: Quais são as representações sociais sobre água e meio ambiente de estudantes de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental II? Como esses estudantes concebem a relação sociedade x natureza tendo como fio condutor o conceito de água e de meio ambiente?

Objetiva-se, assim, investigar e discutir as representações sociais sobre água e meio ambiente junto aos estudantes de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental II em uma escola pública de Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná, no ano de 2019.

De abordagem qualitativa e cunho exploratório (GIL, 2008), os procedimentos de pesquisa compreenderam levantamentos em fontes secundárias de informações, no caso em livros e trabalhos científicos, assim como também foram utilizados procedimentos primários de levantamentos de informações, no caso desenhos e frases escritas por sujeitos (estudantes) da população delimitada para essa pesquisa.

O texto foi organizado em duas grandes partes. Discutiu-se inicialmente de forma breve sobre representações sociais e as categorias para classificar as ideias sobre meio ambiente e água. Em seguida apresentou-se o resultado dos levantamentos junto aos estudantes, discutindo sobre as representações sociais dos conceitos sobre água e meio ambiente.

As Representações Sociais e a Educação Ambiental

As representações sociais, segundo Moscovici (1976), são entendidas como fenômenos complexos que vão além de categorias puramente lógicas e invariantes, pois as mesmas sinalizam para um saber produzido a partir do mundo real, estruturado nas relações que os seres humanos estabelecem no cotidiano. Por isso, segundo o autor, uma representação social não pode ser estabelecida de forma isolada ou dicotômica (entre o que se pretende captar e analisar e o viver concreto dos sujeitos).

Sá (1993, p. 32) partindo das ideias discutidas por Jodelet (1989) afirma que a representação social seria “[...] como uma forma específica de conhecimento, o saber do senso comum, cujos conteúdos manifestam a operação de processos generativos e funcionais socialmente marcados. Mais amplamente, designa uma forma de pensamento social”. Em outras palavras, é um conhecimento construído a partir da vivência e práticas espaciais das pessoas em diferentes grupos sociais e diferentes territórios.

Assim, ao trabalhar com a representação social pesquisadores podem entender como as pessoas concebem o seu mundo, desde o ambiente e as relações sociais até aspectos relativos à sua própria identidade. É um percurso teórico- metodológico que auxilia no estudo da relação sujeito-ambiente, particularmente quando se tem a mediação social como parte significativa nesta relação.

Ao trabalhar com representações sociais deve-se levar em consideração a percepção dos sujeitos e do próprio pesquisador, elementos importantes no contexto das representações sociais, ao passo que desvela o movimento de um sujeito inserido na relação com o real/concreto, em permanente construção. Ao levar em consideração a percepção do sujeito, fica evidente que nesta perspectiva de estudo a racionalidade não está imune à ideologia. (SÁ, 1993; JODELET, 1989).

Há, portanto, no campo de estudo das representações um contínuo processo de estabelecimento de relações em níveis diferentes, os quais desenvolvem-se no decorrer da existência. É um processo completo e que não pode ser compreendido fora da totalidade (MOSCOVICI, 1976).

Partindo do entendimento sobre representações sociais, Bomfim e Rocha (2012), ao discutirem sobre sua utilização nas aulas de Geografia, destacam que as inúmeras dimensões das representações têm relações diretas com conceitos e temas interdisciplinares. A nosso ver, as representações sociais podem ser utilizadas como estratégias de ensino para o diagnóstico sobre o entendimento da turma sobre determinado tema ou conceito. E também pode ser utilizada para aprofundar o estudo sobre determinado assunto, ou até mesmo, para verificar a aprendizagem após o trabalho com uma sequência didática.

Bomfim e Rocha (2012), destacam que professores ao utilizarem as representações sociais nas aulas de Geografia, devem ter em mente que as mesmas se referem aos

pensamentos que os indivíduos organizam em relação ao seu desenvolvimento como ser humano, tendo por base: o seu ambiente vivido; às teorias/valores/ideias produzidas e transmitidas por grupos sociais; e a natureza de uma determinada variável e suas consequências positivas e negativas sobre outra(as) variável(eis).

Em relação à educação ambiental, Reigota (1995), Saheb (2005), Sauv   et. al. (2000) e Sato (2004) tem utilizado as representa  es sociais para entenderem como o indiv  duo ou a coletividade interpretam os fen  menos sociais e conceitos diretamente relacionados ao campo da educa  o ambiental, como por exemplo o conceito de meio ambiente. Para Saheb (2005, p. 1662), em rela  o      rea de meio ambiente,

[...] a representa  o social de indiv  duos ou grupos    necess  ria para que se possa entender como determinados atores sociais est  o captando e interpretando as quest  es ambientais, e de certa forma, como pensam e agem em sua realidade. As mesmas apontam que cada indiv  duo e grupo social que interage com os ambientes naturais, t  m uma vis  o diferenciada do significado do termo meio ambiente, e t  mb  m como percebem a problem  tica ambiental.

Em se tratando das representa  es sociais sobre meio ambiente, segundo os autores supracitados, deve-se ter em mente o par  metro de classifica  o que ser   utilizado pelo pesquisador. Chama-se a aten  o para aqueles discutidos por Reigota (1995) e por Sauv   et. al. (2000) e Sato (2004).

Reigota (1995), classificou as representa  es sociais em: naturalista; antropoc  trica e globalizante. Para Sauv   et. al. (2000) e Sato (2004), as tipologias seriam: natureza, recursos, problemas, sistema, lugar de se viver, biosfera, projeto comunit  rio.

A   gua enquanto um elemento presente no meio ambiente, segundo Polli (2012),    importante nos estudos de representa  es sociais, ao passo que em muitos levantamentos, tem-se verificado que esse elemento    constantemente relacionado a vis  o utilitarista, de recuso natural que pode e deve ser utilizado pelos seres humanos. A vis  o utilitarista    uma das categorias que podem ser utilizadas no decorrer do trabalho com as representa  es sociais de   gua.

As Representa  es Sociais dos Estudantes sobre Meio Ambiente

Os desenhos produzidos pelos estudantes a partir do conceito de meio ambiente, foram classificados segundo a tipologia proposta por Reigota (1995), por entendermos que

as respostas dos estudantes evidenciadas nos desenhos e frases curtas indicam tais classificações (quadro 1).

Quadro 1. Classificações das representações sociais de meio ambiente segundo Reigota (1995)

Classificação/tipologia	Significação
Naturalista	O meio ambiente voltado apenas a natureza, evidencia aspectos naturais, confundindo-se com conceitos ecológicos como de ecossistema. Inclui aspectos físico-químicos, a fauna e a flora, mas exclui o ser humano deste contexto. O ser humano é um observador externo.
Antropocêntrica	O meio ambiente é reconhecido pelos seus recursos naturais, mas são de utilidade para a sobrevivência do homem.
Globalizante	O meio ambiente é caracterizado como as relações entre a natureza e a sociedade. Engloba aspectos naturais políticos, sociais, econômicos, filosóficos e culturais. O ser humano é compreendido como ser social que vive em comunidade.

Fonte: Adaptado de Freitas (2009)

Dentre todas as representações dos estudantes, em 17 desenhos foram apontados aspectos da natureza com abundância de elementos naturais: com animais passeando livre, pássaros construindo seus ninhos a maioria tem sol e poucas nuvens e pássaros voando. Natureza provedora de alimentos como frutas (quadro 2). E não foi identificado o ser humano nestes desenhos, como se a natureza fosse composta por elementos naturais (rocha, solo, calor do sol, ar, animais, vegetais), sendo o humano externo a tudo isso e um mero observador, conforme discutido por Reigota (1995).

Quadro 2. Classificação das representações sociais dos estudantes do 6º ano de uma escola pública de foz do Iguaçu, 2019

Categoria	Quantidade de desenhos	Características
Naturalista	17	A expressão natureza aplica-se a tudo aquilo que tem como característica fundamental o fato de ser natural: ou seja, envolve todo o ambiente existente que não teve intervenção antrópica.

Fonte: Levantamentos de campo, 2019. Org. Autores, 2019.

Na figura 1 pode-se verificar desenhos indicando árvores, nuvens, sol, gramíneas e borboletas, rochas, ou seja, há evidências de um ambiente harmônico, sem a interferência

humana. Os aspectos naturais, confundidos com o conceito ecológicos, como o de ecossistema (REIGOTA, 1995), mas sem a presença do ser humano no meio.

Figura 1. Em destaque algumas das representações sociais dos estudantes classificados na categoria naturalista de Reigota (1995)



Fonte: Autores, 2019

Em relação a categoria antropocêntrica discutida por Reigota (1995), verificou-se que apenas 3 desenhos representaram a ação do ser humano gerando degradação, destruição e poluição (quadro 3).

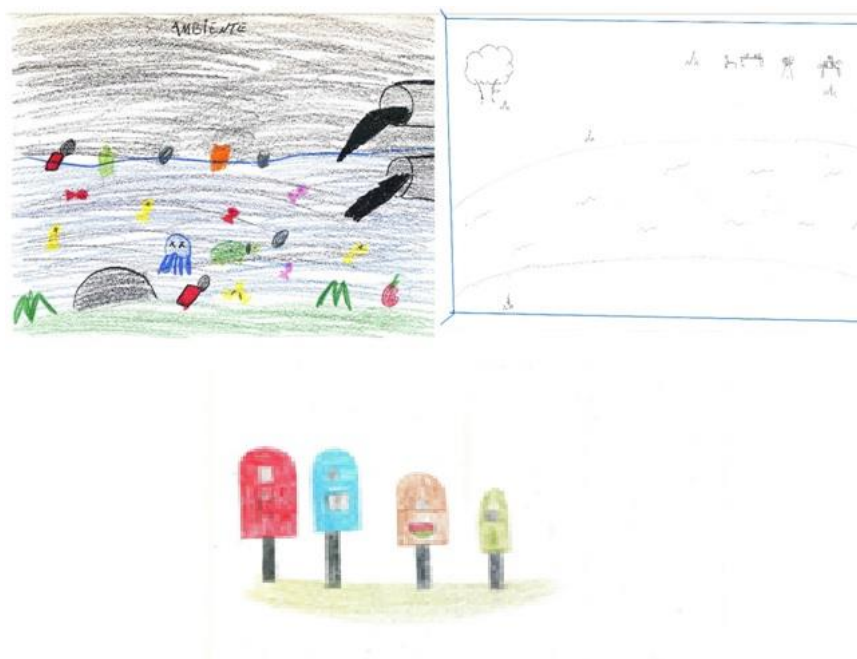
Quadro 3. Classificação das representações sociais dos estudantes do 6º ano de uma escola pública de foz do Iguaçu, 2019.

Categoria	Quantidade de desenhos	Características
Antropocêntrica	03	Degradação ambiental seria, assim, uma perda ou deterioração da qualidade ambiental.

Fonte: Levantamentos de campo, 2019. Org. Autores, 2019.

Os desenhos dessa categoria sinalizaram para a existência do oceano com vários animais em meio aos resíduos descartados de forma errada e ao esgoto sendo despejado na água (figura 2).

Figura 2. Em destaque algumas das representações sociais dos estudantes classificados na categoria antropocêntrica de Reigota (1995)



Fonte: Autores, 2019

Ainda nesse grupo de desenhos, outros dois desenhos também indicaram o uso inadequado do meio, ao representarem um gramado com churrasqueira, cadeiras e uma caixa de som, e o outro com lixeiras para depositar os resíduos (figura 2), indicando que o ser humano precisa cuidar do meio no qual encontra-se inserindo.

Por fim, como representações sociais mais próximas da categoria globalizante de Reigota (1985), três desenhos apresentaram a nosso ver, elementos que evidenciam a construção de um olhar globalizante por parte dos sujeitos que desenharam (quadro 4).

Quadro 4. Classificação das representações sociais dos estudantes do 6º ano de uma escola pública de foz do Iguaçu, 2019.

Categoria	Quantidade de desenhos	Características
Globalizante	03	Existe um vínculo entre natureza e ação humana, ou seja, entre o espaço natural e o espaço geográfico.

Fonte: Levantamentos de campo, 2019. Org. Autores, 2019.

Na figura 3 verificam-se desenhos com a representação do ser humano utilizando o solo para construir sua casa e da terra tirar seu sustento. Também há lixeiras para reciclagem, hortas e pneus sendo reutilizados.

Figura 3. Em destaque algumas das representações sociais dos estudantes classificados na categoria antropocêntrica de Reigota (1985)



Fonte: Autores, 2019

São desenhos que evidenciam a construção do conceito de meio ambiente rompendo com a ideia de natureza no sentido ecológico de ecossistema e, avançando no entendimento da relação sociedade e natureza, partir dos aspectos naturais, políticos, sociais, econômicos, filosóficos e culturais. E na compreensão do ser humano como ser social, que vive em comunidade (REIGOTA, 1995).

Nas representações sociais de meio ambiente, foi possível observar que o elemento natural água estava presente em praticamente todos os desenhos, sendo representada em diferentes estados físicos.

As Representações Sociais dos Estudantes sobre Água

Pelo fato de a água ser um dos elementos naturais de suma importância à vida na Terra e, em particular, devido a vivência dos estudantes em uma cidade com constante presença da água, seja nos rios e cachoeiras urbanas seja nas Cataratas do Iguaçu, cursos de água de planaltos tipicamente caudalosos como os rios Iguaçu e o Paraná e também no lago artificial da usina hidrelétrica da Itaipu, foi solicitado que os estudantes representassem o que pensavam sobre água.

A análise dos desenhos sobre o elemento água indicou dois aspectos importantes: primeiro a água na natureza sem a interferência humana e, o segundo seria a água no cotidiano com diferentes usos, com destaque para a poluição e degradação ambiental.

Dentre as representações envolvendo a ideia de água, cerca 14 apresentaram a água em diferentes lugares ou estado. Esses desenhos foram agrupados na categoria

‘água e ausência da ação humana’ (quadro 05), por terem como característica principal as paisagens com predomínio de elementos naturais.

Quadro 5. Água predomínio natural e ausência da ação humana

Categoria	Quantidade de desenhos	Subcategorias
Água e ausência da ação humana	14	Paisagens com predomínio de elementos naturais

Fonte: Levantamentos de campo, 2019. Org. Autores, 2019.

Os desenhos classificados nessa categoria (quadro 5), foram novamente subdivididos formando assim as seguintes subcategorias, como:

- Paisagem com predomínio de elementos naturais (não específica): chuvas caindo das nuvens; chuva/nuvens e paisagem com elementos naturais; nuvem/chuva e rio; somente gotas de chuvas e nuvens; água do rio e elementos naturais; mar e peixinho, nuvens e sol; mar e sol se pondo; mar com peixes;
- Água da chuva e gota de água no solo;
- Água nas cataratas; paisagem só com elementos naturais e as cataratas; Cachoeiras: quedas de água e seres vivos;

Na figura 4 que contempla algumas das figuras classificadas na categoria água e ausência da ação humana, é possível identificar as ondas do lago em uma manhã de chuva com diversos peixes saltando sobre as ondas em busca de alimento, e ao anoitecer um pôr do sol radiante. Em todas as representações da água foi destacado o aspecto natural, sem a presença ou ação do ser humano.

Figura 4. Em destaque desenhos com predomínio de peixes, água do lago e chuva e pôr do sol.



Fonte: Autores, 2019

Nos desenhos destacados na figura 5, podemos identificar os aspectos de chuva, a representação da água é apresentada em formas de gotas. Em diferente paisagem antes do contato com o solo, a gotinha em forma de festa com flores ao cair sobre o campo já úmido.

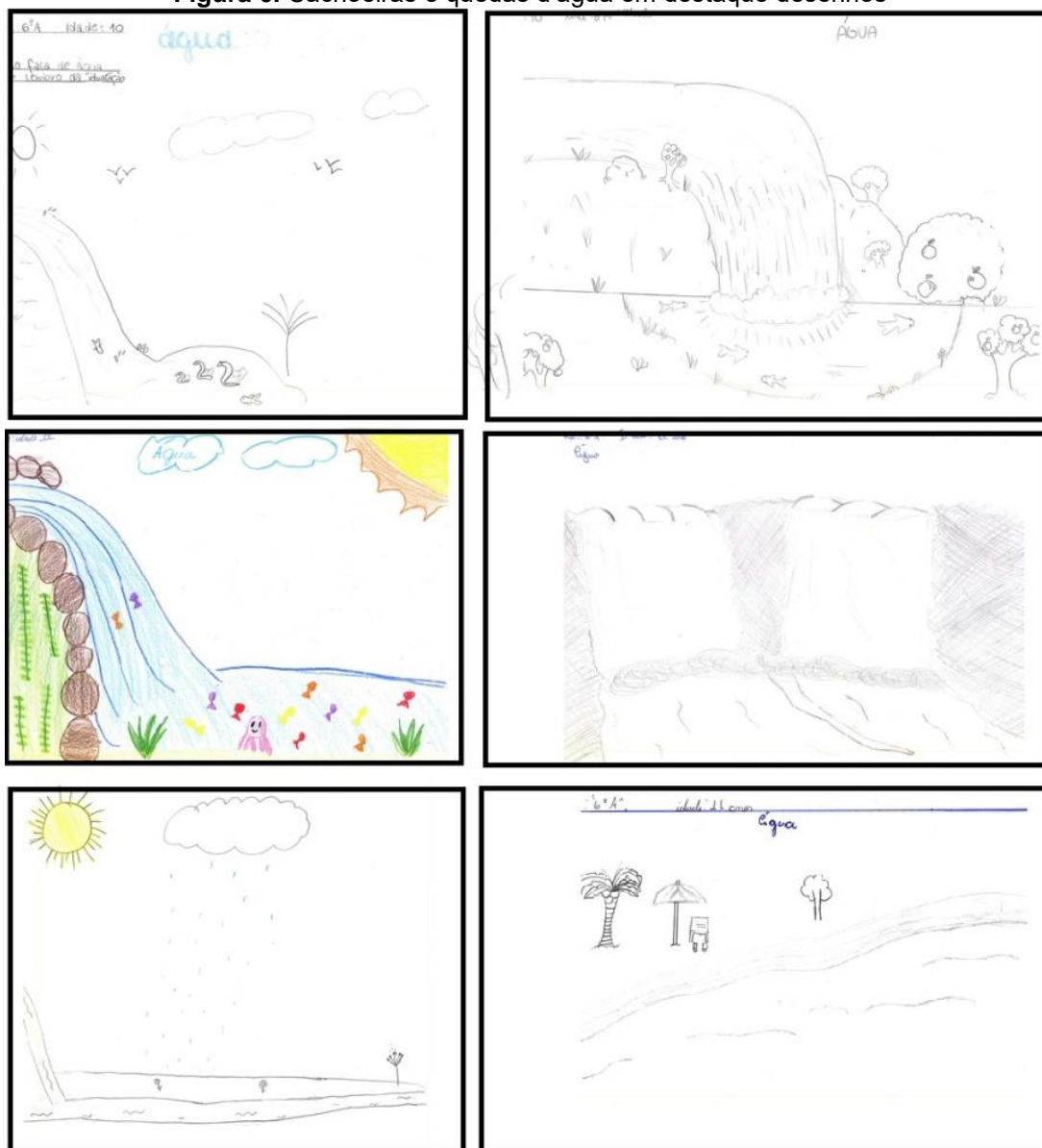
Figura 5. Em destaque desenhos com predomínio chuva e gotas de chuva



Fonte: Autores, 2019

Por fim, ainda nessa categoria de Água e ausência da ação humana, têm-se os desenhos da figura 6, nos quais as representações desse elemento natural foram feitas em forma de cachoeiras e deslumbrantes cascatas, formando vários saltos com muitas rochas e diversos peixes, com patos nadando na correnteza e pássaros voando sobre as árvores frutíferas ou arbustos que cercam todo o espaço. E coqueiro para a cachoeira que forma uma área de lazer, paisagem que destaca de forma imponente e a beleza da água em seu estado mais puro.

Figura 6. Cachoeiras e quedas d'água em destaque desenhos



Fonte: Autores, 2019

A segunda categoria de desenhos englobou desenhos classificados em quatro subcategorias:

- 1) Geração de energia: água jorrando do vertedouro da Itaipu; Nuvens carregadas e chuva sobre o lago, uma fachada da Itaipu com um jardim bem cuidado a sua frente, e uma torneira com a água fornecida pelo lago de Itaipu;
- 2) Lazer: água na piscina/copo em meio a água na forma de chuva e rios/poças d'água; menina na praia; para lazer na piscina, para por no aquário; praia, sol, coqueiro,

- quiosque; praia e 3 mulheres de biquíni; menino e menina na praia, com barco e barraca de sol;
- 3) Lazer turismo em Foz: passarela das cataratas com vários turistas; cataratas com barco acima das quedas da água paisagem do parque.
 - 4) Manutenção da vida humana: água saindo da torneira e enchendo o copo; água saindo da torneira para consumo; água para beber, para lazer na piscina, para por no aquário, para a vida dos peixes no rio; água jorrando na torneira; planeta Terra, copo de água, garrafa de água, gota de água; torneira, jarro de água e texto falando da importância da água para satisfação das necessidades vitais e de limpeza corporal, indicando a importância de economizar água;

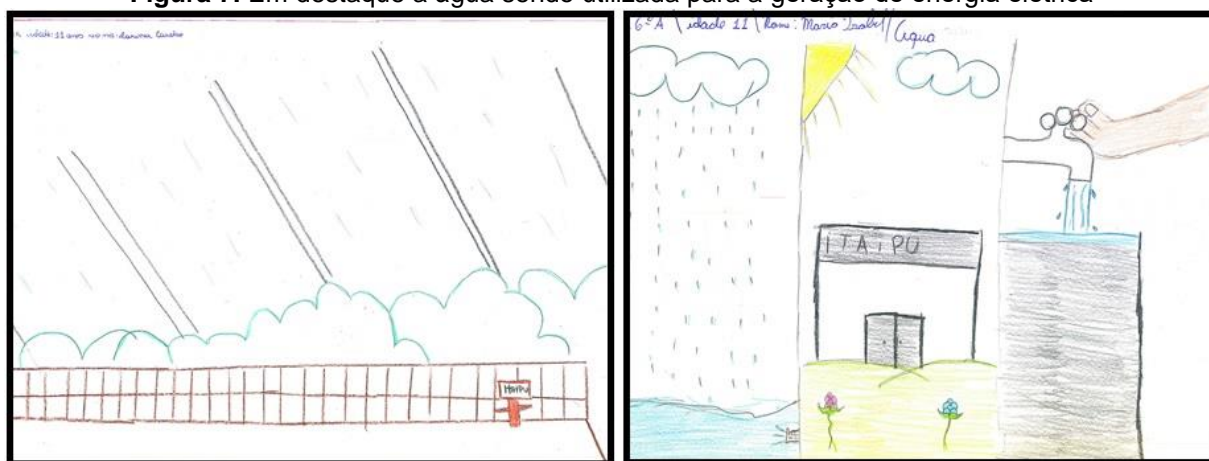
Quadro 6. Água – Ação humana e seus diferentes usos

Categoria	Quantidade de desenhos	Subcategorias
Representação água com a ação do ser humano indicando diferentes usos da água	02	Geração de energia
	06	Lazer
	02	Lazer turismo em Foz do Iguaçu
	04	Manutenção da vida humana e uso doméstico

Fonte: Levantamentos de campo, 2019. Org. Autores, 2019.

A figura 7 contemplou a representação social da água sendo utilizada para geração de energia, desta forma os/as alunos/as desenharam as fases desde a chuva, a água na Usina de Itaipu até chegar às torneiras da casa.

Figura 7. Em destaque a água sendo utilizada para a geração de energia elétrica



Fonte: Autores, 2019

Na figura 8 é possível visualizar a água sendo utilizada para o lazer, ao passo que os desenhos apresentam pessoas de divertindo em cachoeiras, praias, barcos e piscinas.

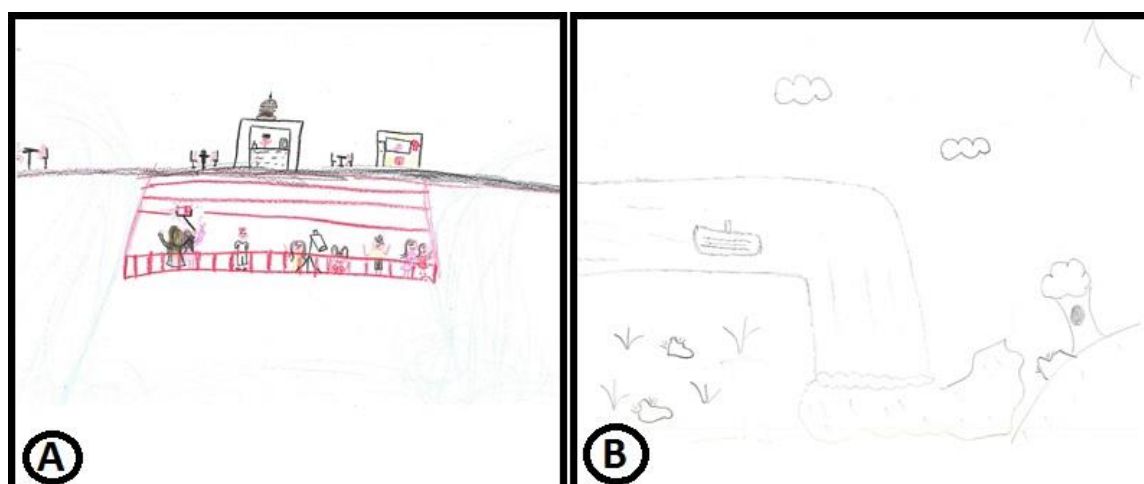
Figura 8. Em destaque a água sendo utilizada para lazer



Fonte: Autores, 2019

O lazer mais voltado para o turismo pode ser verificado na figura 9. A água em Foz do Iguaçu é utilizada com forte apelo turístico, sendo um importante instrumento de turismo no município, como mostra a representação do desenho de uma área de alimentação no Parque Iguaçu e um barco em meio às cascatas (possivelmente o Catamarã).

Figura 9. Em destaque desenhos que evidenciam o turismo em Foz do Iguaçu a partir da água



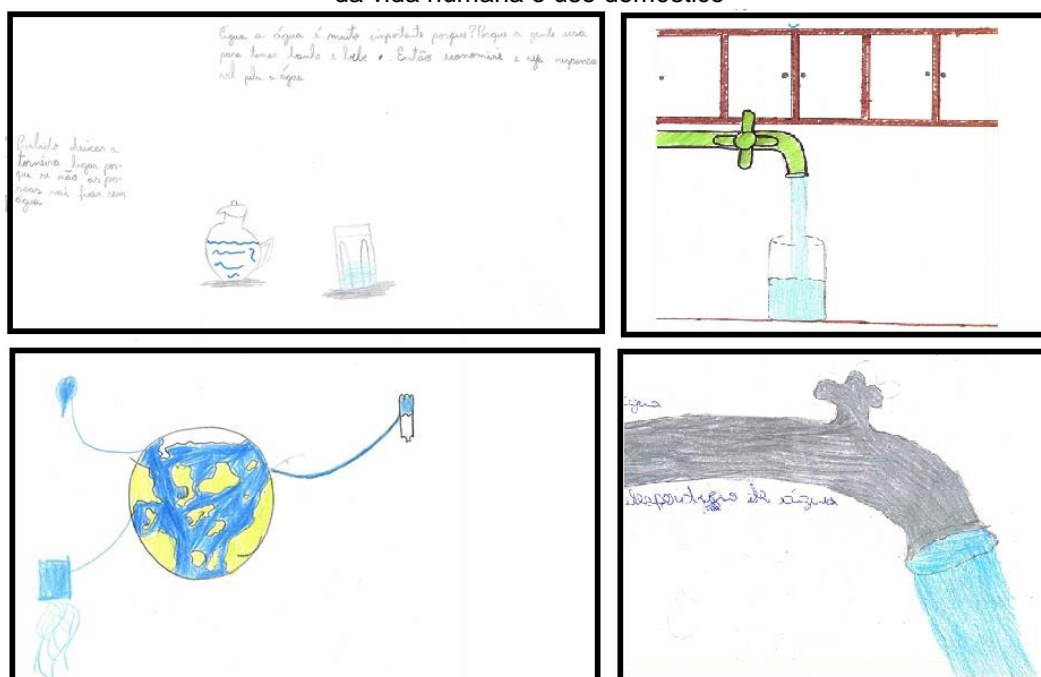
Fonte: Autores, 2019

Na figura 10 a água foi representada com fundamental para a manutenção da vida humana nos desenhos de jarra com água e um copo, nas torneiras jorrando a água e o planeta terra fornecendo água. Ao mesmo tempo é possível indicar o uso doméstico nos desenhos indicando torneiras na cozinha de casa. E a sinalização para os cuidados necessários, como evitar o desperdício de água.

As representações sociais da água dos/as estudantes evidenciam sua estreita relação com a vida e de grande importância. Assim, seu cuidado e preservação são indispensáveis para a manutenção da saúde e da vida. Para Polli (2012, p 235), a água e meio ambiente “[...] estão relacionados no pensamento popular, ainda que a água não remeta diretamente ao meio ambiente, ela possui em comum com o meio ambiente um importante papel na manutenção da saúde [...]”.

Observou-se nos desenhos que a questão da saúde e água contaminada ou poluída não foi contemplada de forma explícita ou direta. Mas acredita-se que quanto mais o “[...] pensamento social se volta para a preocupação e o cuidado com esse elemento [...]” (POLLI, 2012, p. 236), maior será a preocupação com a questão da degradação ambiental da água e das doenças veiculadas pela mesma em casos de contaminação e/ou poluição.

Figura 10. Em destaque desenhos que evidenciam a água como elemento importante para a manutenção da vida humana e uso doméstico



Fonte: Autores, 2019

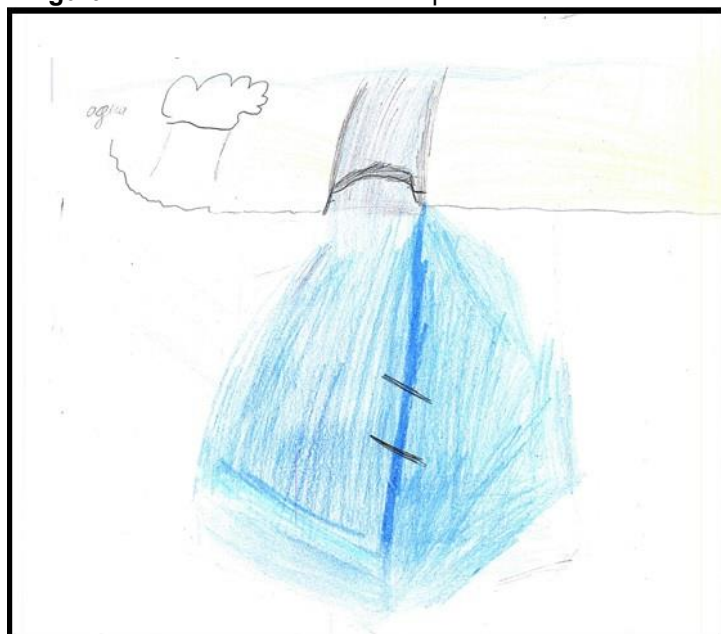
Apenas uma representação social foi classificada como abstrata, pois a mesma não apresentou relação com a realidade (quadro 7). Desta forma, não foi possível definir o desenho, o estudante a princípio verbalizou que iria fazer uma torneira. Mas não conseguiu e o desenho ficou abstrato (figura 11).

Quadro 7. Desenho Abstrato apresentado por um/a estudante

Categoria	Quantidade de desenhos	Subcategoria
Água desenho abstrato	01	Indefinida

Fonte: Levantamentos de campo, 2019. Org. Autores, 2019.

Figura 11. Desenho abstrato feito por um único estudante



Fonte: Autores, 2019.

As representações sociais de água indicam que os/as estudantes reconhecem esse elemento como importante para a vida e que o mesmo pode ser utilizado para diversos fins e, não somente, para o uso doméstico.

Foram identificados importantes relações entre o modo de pensar os dois elementos (meio ambiente e água). O fato de a água ter ocupado importante papel nas representações sociais de meio ambiente evidencia a grande importância dada a este elemento por todos os estudantes (população alvo dessa pesquisa).

Essas informações levantadas sinalizam para a importância de os professores conhecerem as ideias dos alunos sobre o meio ambiente e os elementos naturais, para que se possa entender como os discentes, ou seja, os atores sociais nas palavras de Saheb (2005), estão entendendo as questões ambientais. Para assim pode caminhar na construção de ações pedagógicas no campo da educação ambiental mais efetivas e qualitativas.

Considerações Finais

A investigação evidenciou que os estudantes do 6º ano apresentam diferentes ideias/concepções sobre meio ambiente e água. Há ainda o predomínio da concepção naturalista do meio ambiente e de utilitarismo da água. A relação sociedade x natureza tendo como fio condutor o conceito de água e de meio ambiente foi representada com desequilíbrio, tendo o ser humano como principal agente que degrada o meio ambiente. Essa constatação sinaliza que nas aulas de Geografia e Educação Ambiental ainda há lacunas no trabalho com o par dialético sociedade-natureza, dificultando assim o entendimento em uma perspectiva mais globalizante dessa questão.

Em relação ao meio ambiente, pode-se afirmar que grande parte dos/das estudantes ainda pensa o conceito de meio ambiente como sendo composto somente por elementos naturais. Algo que deve ser trabalhado, em particular, nas aulas de geografia, a partir de práticas que envolvam de forma indissociada a relação sociedade x natureza seja nas abordagens socioambientais seja nas demais abordagens dos conteúdos (econômica, social, política, etc.).

Em relação as representações sociais de água, é importante destacar que os/as estudantes, embora tenham apontado para cuidados com esse elemento, os mesmos apresentaram desenhos que denotaram a visão utilitarista da água. E praticamente não houve menção a possibilidade de veiculação de doenças hídricas. Tais visões nos levam a concluir que nas aulas de geografia, o elemento água também deve ser trabalhado a partir de diferentes abordagens, para que os/as estudantes possam avançar da visão utilitarista para o engajamento social em defesa de uma relação sociedade x natureza que leve em consideração a importância vital da água para a vida como um todo no planeta.

Essa pesquisa também abre possibilidades para estudos futuros sobre: quais as representações sociais de meio ambiente e água dos/as estudantes do Ensino Médio das

escolas públicas? E das escolas privadas? Como os professores da rede pública e/ou privada pensam a educação ambiental e os conceitos de água e meio ambiente? Há diferença entre as faixas etárias quando se trata de representações sociais daqueles conceitos? Quais as representações sociais de água e meio ambiente dos gestores públicos, dos professores e estudantes de cursos de licenciatura? E como os livros didáticos e revistas, a mídia impressa, televisiva e digital têm tratado essa questão da educação ambiental, concepções de água e de meio ambiente?

Referências

BOMFIM, N. R.; ROCHA, L. B. (org.). **As representações na geografia**. Ilhéus/BA: Editus, 2012.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa**, Brasília, D.F. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>.

BRASIL. Lei nº 9.795 de, 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa**, Brasília, D.F. Disponível em:
<<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>.

GIL, A. C. Relatório de pesquisa. In: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 6ª edição, São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008, p.181-183.

MOSCOVICI, S. **Psuchanalyse: son Image et son Public**. Paris: Presses Universitaires de France, 1976.

POLLI, G. M. **Representações sociais do meio ambiente e da água na mudança de paradigmas ambientais**. 1012. 249 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Psicologia, 2012.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SÁ, C. P. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In. SPINK, M. J. (org.). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SAHEB, D.; LUZ, A. A. da. As representações de meio ambiente e a Educação Ambiental. In: **Anais ... V EDUCERE - III Congresso Nacional da área de educação EPISTEME**, 2005, Curitiba. p. 1657-1665.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: Rima, 2004.

SAUVÉ, L. et al. **La educación ambiental** - una relación constructivista entre la escuela y la comunidad. Montreal: EDAMAZ/UQAM, 2000.

NOTAS

IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

Marta Jacinto de Oliveira. Licenciada em Geografia pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

E-mail: martaofacinto@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0001-1677-4719>

Léia Aparecida Veiga. Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá. Professora visitante na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT), Curso de Geografia, Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

E-mail: leia.veiga@unila.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-7870-293X>

Marcia Aparecida Procópio Scheer. Doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Campinas. Professora Titular da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT), Curso de Geografia, Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

E-mail: marcia.scheer@unila.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0001-7718-4002>

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

EDITORES

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

HISTÓRICO

Recebido em: 30/07/2024 - Aprovado em: 05/12/2024 – Publicado em: 31/12/2024.



COMO CITAR

OLIVEIRA, M. J.; VEIGA, L. A.; SCHEER, M. A. P. As Representações Sociais como Estratégia para Investigar o Trabalho com Educação Ambiental no Ensino Básico. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 5, n. 9, p. 226-245. 2024.